Revista COOPEX (ISSN:2177-5052)

Desafios do enfermeiro na atenção básica em situações de urgência e emergência

Nurses' challenges in primary care in urgent and emergency situations.

Andreza Vitória Diniz Xavier
D. Sc. Anne Milane Formiga Bezerra
Esp. Airla Franklen Teófilo Trajano
M. Sc. Hellen Renatta Leopoldino Medeiros
Lucas Nóbrega Rocha dos Santos
Milena Ventura de Souza

RESUMO: As Unidades Básicas de Saúde são consideradas a porta de entrada ao Sistema Único de Saúde Brasileiro, ou seja, são postas em posição estratégica como principal meio para adentrar ao sistema de saúde. O cliente apresenta contato direto com os colaboradores da Atenção Primária, principalmente os enfermeiros, que fazem parte da rede transversal, transpassando todo o percurso de cuidado para manutenção de vida do paciente. Esse serviço possibilita maior aproximação com a realidade, propiciando maior quantidade de demandas que acontecem a partir de casos comuns e vão até urgências e emergências. O conhecimento dos enfermeiros sobre casos de urgência e emergência nas Unidades Básicas, por vezes, mostra-se precário, tendo em vista que os profissionais acostumam-se com essa assistência somente em outros níveis de atenção. Este estudo tem como objetivo descrever os desafios encontrados pelos enfermeiros durante situações de urgência e emergência na Atenção Básica, e, a partir deles, enfatizar a importância da educação permanente para uma assistência de qualidade.

Palavras-chave: Enfermagem na Atenção Básica. Urgência. Emergência.

ABSTRACT: Basic Health Units are considered the gateway to the Brazilian Unified Health System, that is, they are placed in a strategic position as the main means of entering the health system. The cliente has direct contact with Primary Care employees, mainly nurses, who are parto f the transversal netwok, spanning the entire care pathway to maintain the patient's life. Thies servisse makes it possible to get closer to reality, providing a greater number of demands that occur from common cases and go to urgencies and emergencies. Nurses' knowledge about urgency and emergency cases in Basic Units is sometimes precarious, considering that professionals become accustomed to this assistance only at other levels of care. This study aims to describe the challenges encountered by nurses during urgente and emergency situations in Primary Care, and, based on them, emphasize the importance of continuing education for quality care.

Keywords: Nursing in Primary Care. Urgency. Emergency.

DOI:10.61223/coopex.v15i3.607

Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – PB – Brasil andrezadxavier@gmail.com; Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – PB – Brasil annebezerra@fiponline.edu.br; Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – PB – Brasil airla.af@gmail.com; Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – PB - Brasil hellenmedeiros@fiponline.edu.br ; Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – PB - Brasil lucasrochap02@gmail.com e Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – PB – Brasil milenaventurads@gmail.com

INTRODUÇÃO

De acordo com o Manual Instrutivo da Rede de Atenção às Urgências e Emergências no Sistema Único de Saúde (2013), a Atenção Básica em Saúde tem como objetivos a ampliação do acesso, o fortalecimento do vínculo, a responsabilização e o primeiro atendimento às urgências e emergências, em ambiente adequado, até a transferência/encaminhamento dos pacientes a outros pontos de atenção, quando necessário, mediante implantação de acolhimento com avaliação de riscos e vulnerabilidades.

A Atenção Primária à Saúde está organizada como porta de entrada preferencial no nível de atendimento à saúde do usuário. Nessa concepção o cuidado centrado no usuário deve responder à todas as necessidades de saúde da população por meio de um sistema integrado, articulado e pautado na lógica da construção de redes de trabalho intersetorial (BRASIL, 2010).

A Política Nacional de Atenção Básica, instituída no ano de 2017, indica que as equipes de saúde devem organizar o processo de trabalho de modo a permitir que casos de urgência e emergência possuam atendimento de qualidade e suporte básico até que os usuários sejam acolhidos em outros pontos de atenção da rede de saúde, de acordo com suas demandas apresentadas.

A Portaria do Ministério da Saúde Nº 2.048/2002 que aprova o Regulamento técnico dos Sistemas Estaduais de Urgências e Emergências, dispõe sobre a organização da rede de assistência a partir dos componentes pré-hospitalares fixos e móveis, desde níveis primários até a alta complexidade, atribuindo a cada um deles sua parcela de responsabilidade sobre os atendimentos de urgência e emergência. No regulamento, a Atenção Básica é um dos componentes da rede pré-hospitalar fixa, responsável pelo primeiro atendimento ao doente que necessita de estabilização imediata, além da assistência diante de quadros agudos ou crônicos agudizados, a todos os indivíduos de seu território de abrangência, em qualquer situação.

A Portaria nº 1863/GM instituiu em 29 de setembro de 2003 a Política Nacional de Atenção às Urgências regulamentou os sistemas que compõem a atenção as urgências estaduais, regionais e municipais organizando-os de forma a permitir a garantia da universalidade, equidade integralidade no atendimento em todo e qualquer tipo de urgência, distribuição criteriosa dos recursos de acordo com a regionalização, desenvolvimento de

estratégias que promovam qualidade de vida e prevenção de agravos; fomento, coordenação e execução de projetos estratégicos de atendimento às necessidades coletivas de saúde.

O atendimento de urgência na APS é essencial tanto pela necessidade da integralidade da atenção, quanto pela necessidade em acompanhar o usuário de forma contínua pela ESF, quando esta encaminhar para os demais níveis de complexidade da atenção, após um primeiro tratamento. A efetiva oferta de serviços de urgência e até de emergência na APS requer, no entanto, a existência de condições como a hierarquização clara das ações e serviços a serem prestados por cada nível de atenção, a utilização de protocolos clínicos, a competência profissional, o sistema de referência e contra referência; regulação do transporte e dos leitos de observação, o sistema de comunicação e logística, os recursos tecnológicos mínimos e área física adequada (BRASIL, 2017).

A enfermagem é necessária quando se trata de situação de urgência e emergência tanto em unidade de pronto atendimento ou pronto socorro hospitalares ou no pré-hospitalar. O enfermeiro é a parte da equipe que é capaz de identificar problemas e decidir brevemente soluções através de seu conhecimento teórico e prático. Ao longo da formação do enfermeiro é passado o conhecimento para trabalhar em todos os lugares possíveis. Contudo para atendimentos de urgência e emergência é necessário um maior preparo (SANTANA et al., 2021).

Atualmente, tem–se como subsídio legal que a organização das redes de atendimento às urgências e emergências abrange o componente pré-hospitalar fixo e móvel, que abriga as Unidades Básicas de Saúde (UBS), Estratégias Saúde da Família (ESF) e o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) além do sistema inter e pós-hospitalar (BRASIL, 2009).

Com isso, percebe-se a importância da busca pela capacitação contínua do enfermeiro, aprimorando ações voltadas para situações de urgência e emergência, enfatizando a agilidade e conhecimento atualizado para resolubilidade dos atendimentos que, por sua vez pode trazer benefícios ao cliente, e evitar agravamento ou até mesmo o óbito. Considerando as informações apresentadas, indaga-se: Quais os desafios relatados pelos enfermeiros que vivenciam situações de Urgência e Emergência na Atenção Primária à Saúde?

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa, que tem o objetivo de unir e resumir resultados de pesquisas sobre o determinado tema, de modo sistemático ou ordenado, trazendo contribuição para aprofundar o conhecimento sobre o tema escolhido.

Para a elaboração desta revisão, foi necessário seguir as seguintes etapas: I- elaboração da questão norteadora; II- Seleção da amostragem; III- Categorização dos estudos; IV- Avaliação dos estudos; V- Discussão e interpretação dos resultados e VI- Apresentação da revisão integrativa e síntese do conhecimento.

Na primeira etapa como forma de nortear esse estudo foi desenvolvida a seguinte questão norteadora: Quais os desafios relatados pelos enfermeiros que vivenciam situações de Urgência e Emergência na Atenção Primária à Saúde?

Na segunda etapa foi determinada os critérios de inclusão e exclusão, etapa para estabelecer a nitidez dos estudos para que seja oferecida qualidade e confiabilidade no ato da seleção. Foram utilizados artigos disponíveis no formato de publicação eletrônica nas principais bases de dados: SCIELO, LILACS e Google Acadêmico sendo utilizadas nesse levantamento os seguintes Descritores em Ciência da Saúde (DeCS): enfermagem, “urgência e emergência na aps” e “desafios dos enfermeiros na atenção básica”. A busca dos artigos foi realizada no período de agosto (2022) a julho (2023), por intermédio da pesquisa online.

Para selecionar os artigos científicos, foi feita a leitura inicialmente do título e dos resumos de acordo com os critérios de inclusão e exclusão. Os critérios de inclusão adotados foram: publicações brasileiras, na língua portuguesa e disponíveis nas bases de dados selecionadas, publicação no período compreendido entre 2018 a 2022, publicação disponíveis na íntegra, publicações abordando a temática relacionada ao desafios dos enfermeiros na atenção básica em situações de urgência e emergência. Já os critérios de exclusão foram: publicações estrangeiras, em outros idiomas, artigos secundários, teses, dissertações, que não se adequavam ao objetivo proposto e não respondiam a questão desse estudo.

Na terceira etapa foi realizada a obtenção das informações dos artigos revisados, com o objetivo de organizar as informações necessárias para o estudo. Para a coleta de dados elaborou-se um quadro desenvolvido no programa Word® para a inserção das informações contidas nos artigos.

Na quarta etapa realizada a avaliação dos estudos por meio da análise dos dados selecionados. Os artigos escolhidos foram analisados detalhadamente de forma objetiva,

inicialmente com a leitura do título e resumo dos textos na íntegra, procurando alcançar os propósitos deste estudo.

Na quinta etapa executada a interpretação dos resultados, na qual os principais resultados são analisados e fundamentados com o conhecimento teórico. Para analisar os artigos que obedeceram aos critérios de inclusão, foi utilizado um quadro, construído com essa finalidade, que traz as seguintes variáveis: Autores e ano, título do artigo, tipo de estudo, objetivo e principais resultados. Os artigos foram organizados e dispostos em ordem cronológica.

Na sexta e última etapa contemplou as informações de cada artigo revisado de maneira sucinta e sistematizada, comprovando as evidências encontradas. A apresentação dos resultados e a discussão dos dados obtidos foram feitas de forma descritiva, possibilitando uma melhor avaliação da aplicabilidade da revisão integrativa elaborada, de forma a alcançar aos objetivos desse método.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram encontrados 7 artigos nas bases de dados pesquisadas que abordavam as recomendações da literatura científica sobre desafios do enfermeiro na atenção básica em situações de urgência e emergência, conforme os critérios de inclusão estabelecidos. Os resultados encontrados em cada artigo tem como foco o referido tema. Sendo assim cada artigo foi abordado e separado de acordo com a temática desse trabalho, trazendo uma abordagem clara e objetiva acerca desses desafios encontrados.

Os periódicos publicados sobre a temática foram: Revista Científica Sena Aires, Revista Nursing, Revista Mineira de Enfermagem, Revista de Casos e Consultoria, HU Revista, Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental, e Revista Científica da UNIPAR. Com relação ao ano de publicação, foram publicados 2 artigos no ano de 2018, 1 no ano de 2019, 2 no ano de 2020 e 2 no ano de 2022.

As variáveis eleitas para constituir esse estudo foram: autores/ano, título dos artigos, tipo de estudo, objetivos e resultados como está descrito no quadro 1.

Quadro 1 - Produções científicas entre 2018 e 2023 que relatam desafios relatados pelos Enfermeiros que vivenciam situações de Urgência e Emergência na Atenção Primária à Saúde.

N°	AUTORES/ANO	TÍTULO DOS ARTIGOS	TIPO DE ESTUDO	OBJETIVOS	PRINCIPAIS RESULTADOS
01	DA ROZ et al., 2018	Atenção primária à saúde: ordenadora da integração assistencial na rede de urgência e emergência.	Pesquisa qualitativa, descritiva e exploratória.	Analisar a integração entre unidade de saúde (US) e unidade de pronto-atendimento (UPA), tendo a APS como ordenadora da rede de urgência e emergência (RUE).	Os dados revelam que a integração entre a APS e a UPA mostra-se frágil, fragmentada e desarticulada com outros serviços que compõem a RAS. Identificou-se a existência de uma lacuna de atendimento nos discursos, de um lado, que a APS não deve atender a situações agudas, mas focar-se em ações de promoção e prevenção de doenças; e de outro lado, que não seria função da UPA atender a situações agudas de baixo risco.
02	SALES FILHO et al., 2018	Atendimentos às urgências e emergências na estratégia saúde da família: a percepção dos enfermeiros.	Pesquisa exploratório-descritiva com abordagem qualitativa.	Conhecer a percepção dos enfermeiros da estratégia saúde da família sobre os atendimentos às urgências e emergências.	Verificou-se a necessidade de treinamentos teóricos e práticos nessa temática, além de investimentos na estrutura física e organizacional, de recursos humanos e materiais, implementação de protocolos e além de uma abordagem aprofundada nas Universidades.
03	SANTOS et al., 2019	Conhecimentos e habilidades dos profissionais da atenção primária à saúde sobre suporte	Pesquisa quantitativa.	Avaliar o conhecimento teórico e as habilidades práticas dos profissionais	Observou-se baixo conhecimento entre os profissionais que não possuem

		básico de vida.		da atenção primária à saúde sobre o suporte básico de vida no atendimento de adultos em parada cardiorrespiratória antes e após uma intervenção educativa.	formação na área da saúde, exigindo capacitações frequentes, a fim de suprir essas dificuldades. Nesse sentido, a educação permanente surgiu como uma ferramenta que possibilita a atualização dos profissionais, além do desenvolvimento das habilidades necessárias ao socorrista no atendimento das urgências e emergências nos mais variados cenários.
04	OLIVEIRA et al., 2020	Atuação profissional nas urgências/emergências em unidades básicas de saúde.	Pesquisa exploratório-descritiva com abordagem qualitativo.	Conhecer a percepção dos profissionais de saúde e a sua atuação frente a uma situação de urgência/emergência dentro da atenção básica, bem como as facilidades e dificuldades nessa atuação.	Faz-se necessário investimento para resolução de questões relacionadas ao cuidado de urgência, emergência e trauma para os profissionais da atenção primária. Além da falta de conhecimento, verificou-se a falta de materiais apropriados.
05	SANTOS et al., 2020	Suporte básico de vida: conhecimento de enfermeiras (os) que atuam na estratégia de saúde da família.	Pesquisa epidemiológica descritiva.	Analisar o conhecimento das enfermeiras (os) da ESF de um município do recôncavo baiano frente ao SBV.	Apesar de 92,9% não saber o local adequado para colocação das mãos e realização das compressões torácicas, Constatou-se que as enfermeiras (os) possuíam conhecimento satisfatório sobre a atuação no SBV frente a PCR.
06	LUZ et al., 2022	Fragilidades e potencialidades da atenção primária à saúde no	Pesquisa descritiva, observacional e	Identificar as potencialidades e	O estudo apontou problemas na gestão quanto à viabilização para

		atendimento das urgências e emergências.	transversal.	fragilidades dos profissionais da Atenção Primária em Saúde a respeito dos atendimentos de urgência e emergência.	participação dos profissionais em cursos de atualização, fragilidades quanto à infraestrutura, os equipamentos, e os insumos para os atendimentos de urgência e emergência.
07	PINTO et al., 2022	Urgências e emergências na atenção básica: visão da enfermagem.	Pesquisa qualitativa, descritiva.	Analisar a capacidade de atendimento de casos de Urgência e Emergência pelos enfermeiros da Atenção Básica do Guará/DF.	Verificou-se que o treinamento dos profissionais e a existência de infraestrutura básica para o atendimento de casos de Urgência e Emergência não são realidade, devendo os gestores, prover recursos humanos e rever a estrutura física e recursos materiais para tal.

O papel do enfermeiro na Atenção Básica é bastante diferenciado dos demais níveis de saúde, uma vez que sua função pode ir além da simples assistência à saúde, desempenhando um papel gerencial dentro da unidade (GARCIA, 2019).

Por ser a porta de entrada da rede de assistência à saúde, a UBS deve atentar-se às complicações clínicas de caráter emergencial e/ou urgencial pois é a responsável pelo acolhimento inicial de todos os usuários e de suas necessidades (PINTO, et al, 2022).

No Brasil, a Política Nacional de Atenção às Urgências preconiza que a atenção para estes fins deve ocorrer em todos os níveis do Sistema Único de Saúde. Nesse contexto, a Atenção Básica, como parte integrante da Rede de Atenção às Urgências, deve ser estruturada para prover atendimento resolutivo em casos de urgência considerados de baixa complexidade, e que não demandem de alta tecnologia, oferecendo o primeiro atendimento ao usuário, estabilizando quadros mais graves e encaminhando para outros níveis de atenção quando necessário (BRASIL, 2013).

O documento Humaniza SUS, elaborado pelo Ministério da Saúde (2004) afirma que os profissionais da atenção básica tem dificuldades de prestar atendimento ao paciente que chega à unidade com uma urgência de maior gravidade. O impulso de encaminhar o paciente rapidamente à um nível assistencial mais complexo sem realizar sequer uma avaliação e estabilização do paciente pode estar relacionado à falta de capacitação profissional para este tipo de atendimento (BRASIL, 2004).

O atendimento à demanda espontânea em especial, às urgências e emergências envolve ações que devem ser realizadas em todos os pontos de atenção à saúde, principalmente nos serviços de atenção básica (ZILLI, 2022).

As demandas mais comuns em urgência e emergência das APS, segundo o Caderno de Atenção Básica, nº 28 são as reações anafiláticas que são causadas na maioria das vezes por alimentos, picadas de insetos ou contato com outros animais e por drogas, outra demanda é angioedema e urticária ambos podem ser agudos ou crônicos, cefaleia é um dos sintomas mais frequentes atendidos pelas equipes da atenção primária, crises epilépticas, diabetes mellitus (DM) descompensada, hiperglicemia, diarreia ou vômitos, pois ocorre a perda excessiva de água e eletrólito, disúria, polaciúria e doenças de pele (BRASIL, 2013).

É extremamente importante o treinamento e a capacitação dos profissionais da Atenção Básica (AB), tendo em vista sua grande utilidade, uma vez que a chegada do Suporte Avançado de Vida (SAV), que no Brasil é conhecido como Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU), demora um tempo até chegar ao local, sendo assim, a atuação dos

profissionais da AB executando o suporte básico de vida com qualidade e precisão, oferece maiores possibilidades de sobrevivência ao paciente (SANTOS, 2020).

A Portaria de nº 2.048 prevê que as Unidades estejam organizadas com área física e materiais adequados para os atendimentos de urgência, como, também, amparadas com fluxos e protocolos de encaminhamentos para os demais níveis de complexidade (BRASIL, 2002). Em detrimento dessa necessidade, a portaria discorre a respeito da formação insuficiente e o despreparo dos profissionais da Atenção Primária à Saúde para atuar frente às urgências, ressaltando a importância e a garantia de qualificação para esse enfrentamento, com vista à efetividade da assistência prestada (BRASIL, 2002).

É necessário que as unidades possuam materiais básicos para o atendimento inicial de urgência, a fim de facilitar o acesso, garantindo assim a redução do tempo resposta e a maior eficácia do atendimento (MELO et al., 2019).

Além da estrutura e recursos, é fundamental executar a educação permanente em saúde, que é um processo de aprendizagem que constrói o conhecimento a partir de situações do trabalho. A educação permanente em saúde é um processo de possibilidade de negociar as soluções para os problemas existentes através do compartilhamento dos significados e sentidos dos objetos, colocando em discussão o contexto no qual se inserem as práticas de saúde (LUZ et al., 2022)

Sabe-se que a capacitação dos profissionais de saúde da APS para atendimentos em urgência e emergência é muito importante, visto que uma equipe capacitada e com experiência, desempenha melhor suas habilidades e minimizam os erros comuns e esperados para este tipo de atendimento (SANTOS, et al., 2020).

É de fundamental importância que as enfermeiras (os) adotem em suas práticas sistemas de linguagem padronizada, tais como diretrizes clínicas com níveis de evidência e acurácia elevadas para a garantia da qualidade assistencial, com vistas à segurança do paciente e melhoria da resposta (tempo de ouro) (SANTOS, et al., 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Verificou-se que os enfermeiros da Atenção Básica apresentam dificuldades no atendimento aos casos de urgência e emergência, portanto, os gestores devem reconhecer a Educação Permanente em Saúde como estratégia necessária para uma compreensão mais ampliada sobre o papel do Enfermeiro no processo saúde-doença e suas atribuições, oferecendo cursos e capacitações com treinamento teórico e prático, a fim de qualificar e agilizar o atendimento prestado nas urgências e emergências.

A oferta de conhecimento sobre essas situações, e o reconhecimento da Atenção Básica como parte integrante da Rede de Atenção às Urgências e Emergências, farão com que esses profissionais tenham segurança para uma assistência mais precisa e ágil, destacando-se também a importância dos investimentos quanto a estrutura física e disponibilidade de insumos necessários ao atendimento.

REFERÊNCIAS

BRANCO, S.C. **Política Nacional de Atenção de Atenção Básica (PNAB) Princípios e Diretrizes.** Universidade Aberta do Sistema Único de Saúde (UNA-SUS), Curso de Especialização em Saúde da Família – Produção do Cuidado e Atenção Integral, 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria GM/MS nº. 1.020, de 13 de maio de 2009.** Estabelece diretrizes para implantação do componente pré-hospitalar fixo para a organização de redes locorregionais de atenção integral às urgências em conformidade com a Política Nacional de Atenção às Urgências.

_____. Ministério da Saúde. **Portaria n° 2048, de 05 de novembro de 2002.** Aprova, na forma do Anexo desta Portaria, o Regulamento Técnico dos Sistemas Estaduais de Urgência e Emergência. Ministério da saúde, 2002 nov.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Especializada. **Manual instrutivo da rede de atenção às urgências e emergências nos Sistema Único de Saúde (SUS).** Brasília, DF: Editora do Ministério da Saúde, 2013. 84p.

_____. Ministério da Saúde. **Portaria n° 1600, de 07 de julho de 2011.** Reformula a Política Nacional de Atenção às Urgências e institui a Rede de Atenção às Urgências no Sistema Único de Saúde (SUS).

_____. **Portaria n. 1863, de 29 de setembro de 2003.** Institui a Política Nacional de Atenção às Urgências e Emergências, a ser implantada em todas as unidades federadas, respeitadas as competências das três esferas de gestão., Brasília, 29 set 2003.

_____. **Portaria n. 2.436, de 21 de setembro de 2017**. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS)., Brasília, 21 set 2017.

_____. **Portaria nº 4.279 de 30 de dezembro de 2010.** Estabelece diretrizes para a organização da Rede de Atenção à Saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), Brasília, DF, 30 dez 2010.

_____. **Resolução n° 510 de 07 de abril de 2016.** Conselho Nacional de Saúde. Ministério da Saúde, 2016.

DA ROS, Carla et al. Atenção primária à saúde: ordenadora da integração assistencial na rede de urgência e emergência. **REME rev. min. enferm**, p. e-1137, 2018.

DA SILVA CARVALHO, Simone et al. Dificuldades enfrentadas pelos profissionais de saúde no atendimento de emergências em unidades básicas de saúde no Brasil. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, v. 27, n. 2, p. 967-978, 2023.

DA SILVA OLIVEIRA, Paola et al. Professional performance in urgencies/emergencies on basic units of health/Atuação profissional nas urgências/emergências em unidades básicas de saúde. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, v. 12, p. 820-826, 2020.

DE SOUSA LUZ, Samuel Addison et al. Fragilidades e potencialidades da atenção primária à saúde no atendimento das urgências e emergências. **Revista de Casos e Consultoria**, v. 13, n. 1, p. e28844-e28844, 2022.

DOS SANTOS, Ana Paula Mendes et al. Conhecimentos e habilidades dos profissionais da atenção primária à saúde sobre suporte básico de vida. **Hu Revista**, v. 45, n. 2, p. 177-184, 2019.

GARCIA, J.A.C.L. Atuação em urgência e emergência na atenção básica: Percepção dos enfermeiros., Maceió, 2019.

LUZ, S.A.S., et al. Fragilidades e potencialidades da atenção primária à saúde no atendimento das urgências e emergências. **Revista de Casos e Consultoria**, v. 13, n. 1, jun 2022.

MELO, E.S., et al. Avaliação da estrutura na atenção primária em saúde para o suporte básico de vida., Maringá (PR), 21 mai 2019.

PINTO RGT, et al. Urgências e emergências na atenção básica: visão da enfermagem. 2022; 11(3): 391-406.

SALES FILHO, et al. Atendimentos às urgências e emergências na estratégia saúde da família: a percepção dos enfermeiros. **Nursing** (São Paulo), p. 2391-2394, 2018.

SANTOS JS, et al. Suporte básico de vida: conhecimento de enfermeiras (os) que atuam na estratégia de saúde da família. **REVISA**. 2020; 9(1): 40-52.

SILVEIRA, Andréia da. Fluxograma de acolhimento das situações de urgência e emergência na atenção primária em saúde., Porto Alegre, 05 mai 2020.

ZILLI, Rafaella de Oliveira. A percepção dos enfermeiros nos atendimentos de urgência e emergência na atenção primária à saúde., Criciúma, 22 jun 2022.